



## Profa. Fátima F. Fitz

Especialista em Fisioterapia na Saúde da Mulher pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e pela Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ABRAFISM). Doutora e Mestre pelo Departamento de Ginecologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente do Curso de graduação em Fisioterapia no Centro Universitário São Camilo.

## ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM OBSTETRÍCIA EM TEMPOS DE COVID-19

Estamos vivendo um período anormal. A disseminação da COVID-19 (a doença causada pela infecção por SARS-CoV-2) está mudando muitos aspectos de nossas vidas. Como profissionais de saúde, está nos impactando pessoal e profissionalmente. Pessoalmente, impactos econômicos, sociais, físicos e de saúde mental podem ocorrer pelas preocupações com a segurança no trabalho doméstico e a viabilidade comercial, especialmente para os profissionais que atendem em consultórios particulares<sup>1</sup>. Profissionalmente, o desafio está em contribuir com o atendimento para pacientes em unidades de terapia intensiva e/ou em cuidados ambulatoriais e manter o atendimento aos pacientes que estão em consultórios particulares<sup>2</sup>.



## COMO A COVID-19 AFETA AS GESTANTES?

A COVID-19 afeta todos os grupos etários, e as mulheres grávidas podem ser mais suscetíveis à doença, uma vez que são geralmente mais vulneráveis à infecção respiratória. Em mulheres grávidas com COVID-19 não há evidências de transmissão vertical do vírus, entretanto, pode haver alteração nas respostas imunes na interface materno-fetal e afetar o bem-estar da mãe e do bebê<sup>3</sup>. O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos incluiu as gestantes e puérperas no grupo de risco da COVID-19, porém, o acompanhamento ao pré-natal, parto e puerpério devem ser garantidos<sup>4</sup>.

## QUAL O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM OBSTETRÍCIA, EM TEMPOS DE COVID-19?

A atuação da Fisioterapia na gravidez, parto e pós-parto tem o objetivo de humanizar a assistência obstétrica. A gestação, parto e puerpério são períodos de adaptações orgânicas e causam sintomas que podem diminuir a qualidade de vida da mulher. O fisioterapeuta especialista em Saúde da Mulher é o profissional de referência para capacitar a gestante a se exercitar com segurança na gravidez, preparando-a para ser agente ativo no trabalho de parto e atuando no pós-parto, para melhorar a

funcionalidade, diminuir o período de internação e contribuir para a satisfação das mulheres<sup>5</sup>.

As recomendações do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região (Crefito-3) para os atendimentos de Fisioterapia são a flexibilização dos atendimentos em ambulatórios, clínicas e consultórios; em situações de baixa e média complexidade sugere-se a interrupção temporária dos atendimentos, sempre considerando os pacientes de grupo de risco. Normas e dispositivos de higiene e biossegurança devem ser rigorosamente seguidos. Também devem ser adotadas condutas de lavagem periódica das mãos, uso de álcool gel para assepsia das mãos, uso de máscara para atendimento de pacientes, e o controle e a redução do fluxo de pessoas nos locais de atendimento<sup>6</sup>.

O atendimento não presencial nas modalidades teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento, realizados por meio de tecnologias da informação e da comunicação, foi permitido pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO)<sup>7</sup>. Pesquisas em tele-reabilitação já existem para a nossa profissão<sup>8,9,10,11,12</sup>. Os fisioterapeutas que agora precisam mudar para um modelo de assistência à telessaúde devem aproveitar-se dessa pesquisa pronta. Também pode ser particularmente útil para os fisioterapeutas osteomusculares reexaminarem as evidências do tratamento prático em alguns cenários clínicos. Por exemplo, os modelos de telessaúde podem fornecer um canal eficaz para aconselhamento, educação e instruções de exercícios (por exemplo, em quadros de lombalgia inespecífica)<sup>13</sup>.

## ORIENTAÇÕES SOBRE CORONAVÍRUS A GESTANTES E LACTANTES<sup>4</sup>

### Gravidez e amamentação

\* Não há comprovação de que o novo coronavírus seja transmitido através do leite, por isso a mãe não precisa ser separada do bebê.

\* É fundamental lavar bem as mãos antes e depois da amamentação ou da ordenha do leite materno.

\* Durante a amamentação, todas, infectadas ou não, devem usar máscara para proteger o bebê de gotículas de saliva que possam ser transmitidas da mãe para o filho.

### Pré-natal

\* O pré-natal deve ser mantido normalmente, tomando sempre os cuidados de higiene e evitando contato e aglomerações.

\* Se a gestante apresentar sintomas de gripe, as consultas e exames de rotina devem ser adiados em 14 dias e, quando necessário, realizados em locais isolados de outras pacientes.



## Parto

\* O principal alerta é de que é direito da mulher ter um acompanhante durante todo o trabalho de parto e internação hospitalar, mas, em quadros de riscos de transmissão para a saúde das mulheres, esse direito pode ser restringido, sem que configure negativa de direito.

\* Sobre as visitas prévias à maternidade, a sugestão é de que sejam agendadas individualmente ou suspensas durante a pandemia, para evitar circulação de um grande número de pessoas.

## Cuidados necessários

\* Higiene — a forma de prevenção é a mesma recomendada para todas as demais pessoas: lave sempre as mãos com água e sabão, evite aglomerações, evite tocar os olhos e a boca. Caso precise sair de casa, utilize máscara de proteção e capriche na higienização.

\* Cuidado com fake news: até o momento, não houve detecção do coronavírus no cordão umbilical, placenta, líquido amniótico ou secreção vaginal de grávidas infectadas.

\* Mantenha a calma, acompanhe as redes oficiais do governo e adote as recomendações do Ministério da Saúde.

\* Recomenda-se que haja distância de dois metros entre o berço do bebê e o leito da mãe.

## Referências

- <sup>1</sup> Australian and New Zealand Intensive Care Society. The Australian and New Zealand Intensive Care Society (ANZICS) COVID-19 Guidelines. Melbourne, Australia: 2020.
- <sup>2</sup> Thomas P, et al. J Physiother. 2020;66:XX-XX.
- <sup>3</sup> Liu et al. Why are pregnant women susceptible to COVID-19? An immunological viewpoint. Journal of Reproductive Immunology. 139 (2020) 103122.
- <sup>4</sup> Ministério divulga orientações sobre coronavírus a gestantes e lactantes. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/resolveuid/523dbdc195364a9a88b9de36a632a30c>.
- <sup>5</sup> <https://abrafism.org.br>
- <sup>6</sup> <http://www.crefito3.org.br/dsn/noticias.asp?codnot=7789>
- <sup>7</sup> <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15843>
- <sup>8</sup> Hwang R, et al. J Cardiopulm Rehabil Prev. 2015;35:380–389.
- <sup>9</sup> Selzler AM, et al. Chronic Respir Dis. 2017;15:41–47.
- <sup>10</sup> AE, et al. Thorax. 2017;72:57–65.
- <sup>11</sup> Holland AE. J Physiother. 2017;63:193–195.
- <sup>12</sup> Laver KE, et al. Cochrane Database Syst Rev. 2020;1:CD010255.
- <sup>13</sup> Haines KJ, Berney S. Journal of Physiotherapy. doi.org/10.1016/j.jphys.2020.03.012



### DIREÇÃO ACADÊMICA

Carlos Ferrara Junior  
Pró-Reitor Acadêmico

Celina Camargo Bartalotti  
Coordenadora Geral  
de Graduação

Cláudio Colucci  
Coordenador Geral  
de Pós-Graduação Lato-Sensu

### PUBLICAÇÕES

Bruna San Gregório  
Coordenadora Editorial

Cintia Machado  
Assistente Editorial



Setor de Publicações  
55 11 3465 2684  
[secretariapublica@saocamilo-sp.br](mailto:secretariapublica@saocamilo-sp.br)  
[www.saocamilo-sp.br](http://www.saocamilo-sp.br)